

RELATÓRIO DE VIAGEM: “XXII REUNIÃO INTERNACIONAL DA RAIVA NAS AMÉRICAS (RITA)” EM SAN JUAN, PORTO RICO

Maria Conceição Aparecida Macedo Souza

PqC do Polo Regional Vale do Paraíba/APTA

cessasouza@apta.sp.gov.br

Viagem realizada para San Juan – Porto Rico durante o período de 16-21 de outubro de 2011 para participar da “XXII Reunião Internacional da Raiva nas Américas (RITA)” com apresentação do trabalho científico: *“Evaluation of fluorescent - antibody test and mouse inoculation test in rabies laboratory diagnosis for samples from different animal origin”*.

A RITA é um evento anual que vem se realizando desde 1990 em muitos países das Américas. Durante todos estes anos houve crescimento da popularidade e importância, atraindo um número cada vez maior de participantes de todo o mundo e os seus atuais delegados são provenientes de mais de 20 países dos cinco continentes.

O evento proporciona oportunidades de aprimoramento técnico científico por meio do conhecimento das mais recentes descobertas científicas; as discussões pertinentes aos desafios enfrentados; entre outros temas de relevância técnica; para os pesquisadores, profissionais de saúde, gestores de empresas internacionais, nacionais e locais dos programas de raiva, biólogos, laboratórios e outros interessados em promover a conscientização da vigilância da raiva, a prevenção e o controle.

O trabalho apresentado foi realizado em conjunto com pesquisadores dos laboratórios de diagnóstico de raiva da Universidade Estadual Paulista – campus de Araçatuba, do Instituto Biológico de São Paulo - SP e do Pólo Regional Vale do Paraíba – Pindamonhangaba – SP; laboratórios estes habilitados a realizarem o diagnóstico laboratorial da doença.

A raiva é uma das doenças mais importantes de origem animal que mesmo com sintomas muito característico, não possui sinais patognomônicos clínicos, e o diagnóstico laboratorial para pós-mortem é a única confirmação confiável e definitivo de infecção da raiva animal. O objetivo do trabalho foi avaliar o coeficiente de sensibilidade, especificidade e concordância

da prova de Imunofluorescência (IF) em relação à prova de Inoculação (IC) em um total de 17.850 amostras de diferentes espécies animais encaminhadas para diagnóstico laboratorial.

Os resultados encontrados demonstraram que a prova de IC é mais sensível para algumas espécies animais como os eqüinos e os morcegos. Assim, sugeriu-se que a IF, não deve ser usada como um guia para os médicos na decisão de usar ou não o tratamento pós exposição mesmo sendo considerada a prova ouro para o diagnóstico laboratorial de raiva. Esta é uma das razões pelas quais, no Brasil, os morcegos são considerados animais de alto risco e todas as pessoas atacadas por estas espécies devem receber tratamento profilático. Vale salientar que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a raiva tem sido documentada em mais de 150 países causando a morte de 55.000 pessoas anualmente.